

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.758

Domingo, 17 de Agosto de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de impressão—Rua da Alameda, 114 e 115

A Companhia dos Eléctricos fez um compasso de espera preparando o assalto à bolsa do público com a certeza de — triunfar. Veremos...

O COEFICIENTE 12 PARA OS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS

O parlamento votou na madrugada de ontem o coeficiente 12 para os funcionários públicos. São, pelo menos, 120.000 contos que têm de ser empregados para dar execução a essa medida. Parece, à primeira vista, que os funcionários vão ficar inundados de ouro, atingir as alturas culminantes da fortuna, andar de automóvel, viajar em primeira classe e refeitórios de ouro. Mas, aqui as aparências também iludem. O aumento resultante do coeficiente 12, agora votado, é uma gota no grande oceano das suas dificuldades económicas. A sua situação nem chega a ser melhorada duma maneira sensível.

A inutilidade do estado evidencia-se bem nesta sua decisão. O seu exército de funcionários, que é considerável, quase não ganha para comer. Em via de regra, até se verifica a anomalia de serem os funcionários que mais trabalham quem menos ganha. Também se verifica outra anomalia: a abundância do número de funcionários duma maneira geral e a falta de funcionários em determinadas funções que são de reconhecida e integral utilidade pública.

Os serviços não são beneficiados da abundância de funcionários, pois estão, quasi todos, desorganizados. De modo que o estado não só não sabe aproveitar a sua utilidade e na utilidade colectiva os seus funcionários, como é, pelo menos tem sido—impotente para lhes assegurar a satisfação das suas necessidades que, sendo rudimentares, são imprescindíveis.

O coeficiente 12, o aumento de vencimentos resultante do coeficiente 12, vai parar inteiramente à gaveta dos comerciantes. São 120.000 contos que vão desaparecer na voragem do comércio, que protesta sempre que, por culpa dele, se faz qualquer aumento aos funcionários.

Cem vezes temos afirmado que só pode tomar-se em linha de conta um aumento de salários ou vencimentos

quando ele, realmente traga duma maneira sensível a modificação da classe que o recebe. Esse caso só se pode dar, desde que esteja estabelecido o câmbio e o custo da vida. Mas, a tendência, em vez de ser para a estabilização do custo da vida é para o seu agravamento.

Esta situação de agravamento contínuo do custo da vida se é favorável para os comerciantes é nefasta para os trabalhadores. É que os aumentos de salários ou de vencimentos não acompanham paralelamente o aumento do custo da vida. O custo da vida é sempre maior do que os aumentos de salários obtidos quasi sempre depois de lutas incruentas que arruinam duma maneira temerosa os que nelas são forçados a lançar-se.

Os 120.000 contos votados seriam realmente uma vantagem para os funcionários se o custo da vida se estabilizasse. Mas, como tal não acontece, são os comerciantes quem o absorvem.

Sucede ainda que são os funcionários públicos quem recebem o aumento. Os comerciantes, como se todos os seus fregueses, fossem a realidade empregados públicos encarrecem os produtos. E, dão, como razão, desse roubo, a alegação de que a vida subiu porque os funcionários públicos são aumentados.

E o Estado? O Estado demonstra a sua inutilidade deixando o comércio praticar esta infame especulação, cometer este nefando roubo.

Vem a propósito dizer que os parlamentares não fazem nada de graça, antes seguem o princípio egoísta de que a caridade bem ordenada por nós deve ser começada. E não estiveram com essas medidas: aumentaram o seu subsídio mensal. Não pelo coeficiente 12 porque a vida para eles está mais cara do que para os funcionários públicos. E, desse convencimento elevaram o seu subsídio para 2.500 escudos.

Concordemos que pagamos muito caro, e não podemos ser pior servidos!

A Conferência Internacional do Trabalho

aprovou a abolição do trabalho nocturno nas padarias

No último número das *Informações Sociais* vem publicado um relato minucioso da última Conferência Internacional do Trabalho. Nesta Conferência foi aprovado o seguinte texto do convénio sobre o trabalho nocturno nas padarias:

Art. 1.º—Com reservas das excepções previstas nas disposições do presente convénio, proíbe-se durante a noite a fabricação de pão, de pasteleria e de produtos similares tendo por base farinha. Esta proibição será aplicável ao trabalho de toda a classe de pessoas, tanto patrões como operários que intervenham na fabricação referida, exceptuando a elaboração doméstica efectuada pelos indivíduos da mesma família e para seu consumo particular.

Art. 2.º—Para aplicação do presente convénio a palavra «noite» significa um período pelo menos de sete horas consecutivas. O começo e o fim desse período será determinado pelas autoridades competentes de cada país, com prévia consulta às organizações operárias e patronais interessadas, e compreenderá o intervalo existente entre as 23 e 5 horas da manhã; quando o clima ou a estação o justifique poderá ser substituído pelo das 22 às 4 horas.

Art. 3.º—Com prévia consulta das organizações patronais e operárias interessadas, as autoridades competentes de cada país poderão estabelecer regulamentos que determinem:

a) As derogações permanentes necessárias para a execução dos trabalhos preparatórios e complementares na medida necessária para a sua execução fora do período normal do trabalho. Nestes labores não poderá ser ocupado maior número de operários do que o necessário. Não podem tomar parte nesses labores de dezoito anos.

b) As derogações permanentes necessárias para responder às necessidades que resultam das condições especiais da indústria panificadora nos países tropicais.

c) As derogações permanentes necessárias para assegurar a aplicação das disposições relativas ao descanso semanal.

d) As derogações temporárias necessárias para permitir às empresas fazer frente aos aumentos de trabalho extraordinários ou a pressões de ordem nacional.

Art. 4.º—Poderão derogar-se às disposições do art. 1.º no caso de acidente eminente, da reparação urgente a fazer-se nas máquinas e ferramentas, em casos de força maior, porém unicamente na medida necessária para evitar que se produzam embargos graves na marcha normal do estabelecimento.

Art. 5.º—Todo o Estado que ratifique o presente convénio adoptará as medidas convenientes para assegurar pelos meios mais adequados a aplicação geral efectiva da proibição expressa no art. 1.º, fazendo participar nos ditos meios aos patrões e operários, assim como às suas organizações respectivas, conforme a recomendação aprovada na quinta Conferência Internacional do Trabalho.

Art. 6.º—As disposições do presente convénio não entrarão em vigor até ao dia 1 de Janeiro de 1927.

SUPLEMENTO

DE

A BATALHA

É amanhã posto à venda mais um interessante número deste querido semanário sindicalista-revolucionário cujo sumário é como segue:

Organizações internacionais operárias desportivas (com gravuras);

A instrução popular;

A reacção católica e o ensino, por Campos Lima;

Os anarquistas e a educação, por Aécio Lall;

Touros de morte;

Justiça britânica;

O orfeão do Povo, por Nogueira de Brito;

Emílio Zola e os seus detractores, por Mário Domingues;

Os românticos do realismo, por Ferreira de Castro;

As guardas da linha, por Sofia Galini;

Uma nova indústria e a falta de habitações, desenhos de Stuart Carvalhais;

O que todos devem saber... (com gravuras);

Chico, Zecas e C.ª (com gravuras);

A todos os operários que em alguma conta têm a cultura do seu espírito, aconselhamos a leitura do número de amanhã do suplemento literário e ilustrado de *A Batalha*, certos de que nas suas colunas muito de proveitoso, de ameno e de útil encontrarão para a formação do seu espírito.

Na Figueira da Foz

vai realizar-se uma grande sessão de propaganda associativa

Na sede da Associação dos Carpinteiros Cívicos da Figueira da Foz realiza-se no próximo dia 22 uma sessão de propaganda em que usará da palavra dois delegados da Federação da Construção Civil e o advogado do Conselho Jurídico da C. G. T. dr. sr. Campos Lima.

A CAMINHO DA REVOLUÇÃO

O nosso camarada Mário Domingues realizou no Pôrto uma conferência, na qual poz a nú a corrupção dos políticos portugueses e a necessidade de acção do proletariado organizado

Afonso Costa, protector do capitalismo ladrão

O Banco Ultramarino fabricante de moeda falsa

PORTO, 15.—A convite do Sindicato Unico Metalurgico, realizou o camarada Mário Domingues, no vasto salão da Casa do Povo portuense, uma conferência subordinada ao tema sugestivo *A caminho da Revolução*.

A sala encontrava-se completamente cheia. Sr. de Sousa, em nome do Sindicato Unico Metalurgico, elucidou a grande assembleia das intenções deste sindicato que pretende levar a cabo uma série de conferências de educação revolucionária do proletariado. Em seguida convidou para formar a mesa os camaradas Serafim Lucena, Santos Vilela, Mário Guimarães.

Serafim Lucena, que presidiu, depois de fazer a apresentação do conferente, saudou nêle o operariado de Lisboa e de todo o mundo, saudação que foi coroada por uma entusiástica salva de palmas.

Em seguida, Mário Domingues, depois de retribuir ao proletariado portuense as saudações que ao de Lisboa haviam sido dirigidas, iniciou a sua conferência. O orador aos compromissos que os republicanos tomaram no

tempo da monarquia perante a consciência do povo e descreveu em seguida o estado de corrupção desses republicanos que, hoje, solidarizados com os monopólios, integrados nos grandes potentados financeiros e industriais, desmentem vergonhosamente as suas antigas afirmações e promessas.

Análizol, como símbolo da corrupção da sociedade portuguesa, a situação da falência do Banco Nacional Ultramarino, da Companhia dos Tabacos, da Moagem, etc.

Demonstrou que esses potentados gozam de impunidade revoltante em virtude das principais figuras políticas da república estarem na sua dependência.

Clamo o dr. Afonso Costa, como um dos indivíduos de maior destaque não só no partido democrático, como na política portuguesa. Análizol a influência que esse político, devido à sua posição, exerceu nos actos dos governos e do próprio parlamento onde a maioria é formada pelo seu partido. Ora, nestas condições, sendo o dr. Afonso Costa advogado do Banco Ultramarino, onde está o governo que tenha a coragem de declarar publicamente a falência do

Banco Ultramarino e de proceder contra ele como se procede contra uma casa falida?

O Banco Ultramarino está realizando nas colónias aquela operação que os viaristas efectuam com os papilvos que desembarcam do trabalho das colónias e da riqueza natural. A sua missão é de emitir para as colónias o papel-moeda que facilite todo o movimento económico da África portuguesa.

Porque para isso notas que o colonado adquire com valores reais: trabalho e riqueza. E depois de ter metido nas mãos dos colonos esses papéis sem valor, recusa-se a trocá-los por estudos da metrópole. É um acto de «conto de vigário» que atraiu já muitas famílias à miséria e à própria fome, porque muitos trabalhadores que na África se encontram ganhando com sacrifício o sustento de seus filhos, que fariam na metrópole, quando para aqui enviam em notas do Banco Ultramarino o produto do seu esforço, esta casa bancária recusa-se a trocá-las. Isto é um roubo! Um roubo! Um roubo! Se procede assim uma casa falida. E se o Ultramarino está falido, o Estado que lhe tranque as portas, e não permita que ele continue a intrujar um país inteiro.

Referiu-se em seguida o orador ao último escândalo dos Tabacos, monopólio odioso que os republicanos, no tempo da sua propaganda, atacaram com desmedida violência. E publico e notório que a Companhia dos Tabacos roubou ao Estado para cima de 25.000 contos.

Afirmaram-nos vários jornais e o governo do sr. Alvaro de Castro, perante essa pública acusação, resolveu-se pro-

clamar: «Este homem que tem atrás de si um passivo de afirmações de equidade, de liberdade, de moralização da administração pública, não se importa, lesando o país, lesando o povo, de viver com estado em Paris, à custa da miséria de milhares de pessoas, que o Banco Ultramarino explora e rouba».

Referiu-se em seguida o orador ao último escândalo dos Tabacos, monopólio odioso que os republicanos, no tempo da sua propaganda, atacaram com desmedida violência. E publico e notório que a Companhia dos Tabacos roubou ao Estado para cima de 25.000 contos.

Afirmaram-nos vários jornais e o governo do sr. Alvaro de Castro, perante essa pública acusação, resolveu-se pro-

NO SUL E SUESTE

Um sudário de asneiras e erros técnicos

Se imediatamente não fôr substituído o engenheiro que está à frente da construção das novas oficinas, a Administração dos Caminhos de Ferro do Estado terá de sofrer prejuízos incalculáveis, não podendo já evitar os que sofreu

Attingirmos o engenheiro Borges de Almeida com o nosso comentário sobre a sua falta de competência, é porque a sua continuação à frente das obras das novas oficinas já acarretou grandes prejuízos e mais acarretará. A importância dessas obras impõem muita competência técnica a quem as dirige e si os engenheiros que à sua frente estiverem não possuírem as habilitações necessárias para se desempenharem da sua missão demonstrando essa competência, produzirão prejuízos consideráveis e as obras sofrerão uma excessiva demora.

E como por se ter procedido com as nomeações do pessoal técnico sem se atender à sua competência, é que se registam tantos prejuízos, não podemos deixar sem o nosso ataque a acção prejudicial que o engenheiro Borges de Almeida está desempenhando.

O caso que ontem expuzemos é bem significativo, mas os que vamos expor hoje são bem mais importantes.

At por alturas de Fevereiro, vieram da linha de Caeilhas, grande número de operários para pintarem as oficinas que já estiveram prontas, por ordem do referido engenheiro. Como as paredes se achavam por rebocar, foi-lhe observado pelo encarregado que não convinha que se mandassem pintar já as ferragens, porque depois ficaria tudo inutilizado quando se procedesse ao trabalho de rebocar as paredes. A esta observação respondeu o engenheiro

Borges de Almeida com a declaração de que quem mandava era ele. As pinturas iniciaram-se, mas o que fôr previsto deu-se. Houve partes de ferragens que tiveram de ser pintadas quatro vezes, com

grande prejuízo de tempo e dinheiro.

Um outro caso. Quando foi mandada levantar a planta dos terrenos em Pinhal Novo—o aparelho e encarregado das obras que tinha a seu cargo os serviços externos, num aproveitamento de tempo e de pessoal, mandou um homem renovar a pintura dos números das peças a montar, conforme a planta; visto já estarem quasi desaparecidas e ser um trabalho indesejável. O mesmo engenheiro—ao ter conhecimento do caso, mandou retirar o homem e a renovação dos números deixou de se fazer. Comunicada a resolução do engenheiro português aos dois engenheiros ingleses, estes puzeram as mãos na cabeça porque sabiam que aquele serviço era urgente e indispensável. Reconhecido o erro, o engenheiro Borges de Almeida mandou fazer a renovação dos números, mas numas condições desvantajosas para a administração. Como o ferro agora está todo empilhado, houve necessidade de empregar pessoal para proceder à remoção do mesmo, onde há peças com 8 toneladas. Além deste serviço as pinturas passaram ser executadas por dez homens.

Isto teve como resultado que o serviço que na altura própria seria feito apenas por um homem

quasi sem dispendio, porque o ferro ao tempo não estava empilhado—deve agora custar uns cinco escudos por número, representa um prejuízo de dezenas de contos.

Como o engenheiro Borges de Almeida entende que há de mandar em tudo e que só ele é que pode resolver, os serviços que se faziam em um dia chegam a levar uma semana. Na descarga do material dos vagons para o chão, o processo que o mesmo engenheiro emprega dá em resultado que há colunas e peças das pontes volantes em ferro laminado que se entortam, tendo de ser deservadas e novamente orçadas para poderem ser utilizadas.

Nota-se neste serviço a falta da cabra e a ausência de direcção técnica, pois que por outro processo se poderia fazer a descarga sem prejuízo. Mesmo antes de ter sido colocado à frente das obras das novas oficinas, já se conhecia a falta de competência técnica do engenheiro Borges de Almeida nos serviços da construção.

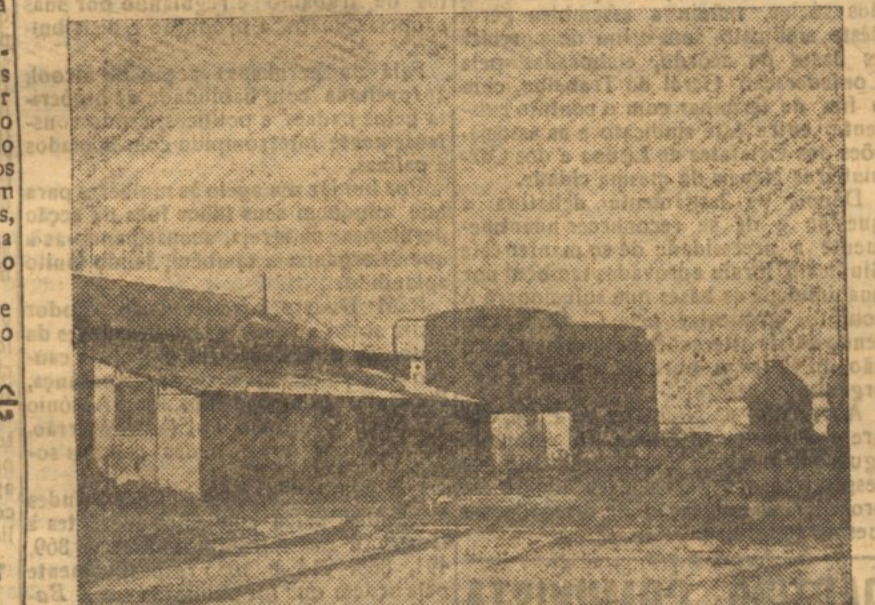
Basta para provarmos, que nos reportemos à construção do barão, que está junto da ponte do Coima, próximo às oficinas de creosotagem. Neste barracão gastou-se dinheiro e tempo inutilmente, pela enormidade de erros cometidos, erros tão crasos que nem são desculpáveis a um simples aprendiz. Começando na aquisição

Outro erro—não menor. Come não se identificaram com o terreno e este não seja muito sólido, são forçados agora, mas só agora, a meterem três colunas por cada uma, ocasionado assim mais uma despesa e um prejuízo e tirando ao armazém o espaço que lhe era necessário para a utilização a que se destinava—armazém de materiais.

Mas ainda não fica por aqui. A competência do engenheiro Borges de Almeida vai mais longe. Na ponte do Coima, que liga o Barreiro com o Seixal, houve necessidade de colocar umas placas para fazer a acumulação da dilatação dos carris, a fim de evitar que o tramo levado fosse deixasse de funcionar.

As placas que estavam colocadas e que foram mandadas executar pelo engenheiro Chefe da Construção—António Augusto da Silva Marques—eram de aço vasado, cuja resistência estava comprovada. Pois essas placas partiram-se e o engenheiro Borges de Almeida mandou fazer umas outras mais resistentes—mas sabem de que metal?—de ferro fundido que tem muito menos resistência do que o aço vasado e por consequência estão destinadas a partir-se, pela passagem dum comboio sobre a ponte, podendo dar origem a prejuízos materiais e pessoais, além da inutilidade da despesa.

Emfim, se continuássemos a expor factos não mais acabaríamos. O que fica exposto é o bastante para que a frente das obras das novas oficinas seja colocado alguém com competência.



Officinas de creosotagem de travessas



ponte sobre o rio Coima

Vão ver

o admirável drama A SEVERA para assistirem ao melhor espectáculo da actualidade

AS GREVES

POR ESSE MUNDO FORA

Vida Sindical

O festival em Faro

A situação dos presos

Lisboa na rua

Eden Teatro

Foguetes e maquinistas fluviais de Setúbal

SETUBAL, 16. — Terminou o conflito com vitória para os grevistas, ficando a vigorar desde hoje o preço fixo para maquinistas e foguetes, terminando assim a lamentável falta de uniformidade de soldadas que se verificava nesta cidade.

Os maquinistas ficam ganhando o ordenado mensal de 400\$00, com direito a 1% do produto líquido do pescado e a uma parte do que pertence ao convés.

Os foguetes ficam com o ordenado de 300\$00, 12 % sobre o produto líquido do pescado e também uma parte do que se destina ao convés.

Quando os barcos estejam em reparação, os ordenados serão aumentados por acordo entre tripulantes e patrões.

Logo que estejam assinados os acordos que ficarão assinados entre as partes litigantes, os delegados dos sindicatos dos Foguetes de Mar e Terra e dos Maquinistas Fluviais retirar-se-ão para Lisboa.

Para salientar a atitude dos maquinistas e foguetes que do Algarve vieram, chamados pelos patrões para trazerem o movimento, os quais, logo que tiveram conhecimento do fim em vista, repudiaram o infame contrato e se solidarizaram com os grevistas.

Estes encontram-se sumamente gratos para com os soldados e mais operários da indústria de conservas, que se ofereceram para secundar o movimento.

Na sessão que se realizou para ultimizar os trabalhos referentes à solução do conflito, foi recebido um ofício de adesão da secção do Norte e, no final, foi feita uma quota que rendeu 107\$50 e se destina a engrossar a subscrição pró-Batalha.

O delegado do S. U. dos Foguetes de Mar e Terra, que há dois meses tem vindo a esta cidade em propaganda da criação duma secção sindical da classe, lembra aos foguetes de Setúbal, que ainda se não sindicalizaram, o dever de, o mais rapidamente possível, preencherem as respectivas propostas, visto não fazer sentido que estejam usufruindo regalias dum sindicato para o qual ainda não contribuíram.

Festas associativas

Sindicato dos Empregados de Escritório

Conforme tem sido anunciado, realizou-se hoje, às 21 horas, na sede do Sindicato dos Empregados de Escritório, rua da Madalena, 225-1.ª, a sessão festiva para a inauguração dum gabinete de leitura e para o encerramento do ano lectivo.

O professor Ladislau Batalha, a convite da direcção daquella entidade, realizou uma palestra sobre os benefícios destas iniciativas e os alunos da Escola Teatral Araújo Ferreira dirigiram alguns recitativos apropriados. A entrada é pública.

Reder com energia contra os ladrões. Mas, de súbito, as campanhas cessam. A companhia já começa a ser tratada com deferência pelo sr. Alvaro de Castro e por fim entregou-se a análise do caso a uma comissão, que é uma manobra hábil de abalar escândalos.

A Companhia dos Tabacos encontra-se tranqüila, continuando a explorar o nosso vício. A impudência daquella potentado explica-se facilmente: uma das maiores accionistas da referida Companhia é o sr. Baltazar Cabral; o sr. Baltazar Cabral é ainda um dos maiores accionistas do Ultramarino, portanto, patrão do dr. Afonso Costa; este é o dono do parlamento, onde predomina o seu partido.

Vivendo o governo Alvaro de Castro, como todos os governos, na dependência dos democráticos, isto é, do dr. Afonso Costa, compreende-se que basta Baltazar Cabral ordenar para que Afonso Costa, lá de Paris, diga: «O Alvaro de Castro não incomode a Companhia dos Tabacos que me escangalhas a vida!»

Como se vê, Afonso é, de facto, o salvador da nação. Esta lhe agradece tanto sacrifício...

Mário Domingues cita ainda inúmeras empresas que chamam ao seu seio homens de destaque na política, no intuito de dominar os governos, levando-os a proceder de acordo com os seus interesses e contra os interesses de colectividade, entre elas, a Companhia Agrícola dos Angolares, que tem por administrador o sr. Cunha Leal; Companhia do Amboim, onde o dr. Nuno Simões exerce também as funções de administrador; Companhia Cal e Cimentos, onde o sr. S. Cardoso, apesar da sua reconhecida debilidade mental, igualmente administra.

Em seguida, Mário Domingues refere que a Igreja Católica que, segundo os periódicos que a defendem devia ser uma força moralizadora na sociedade defende o predomínio de todos estes absurdos, aconselhando resignação ao povo.

Assim, partidos políticos, capitalismo e Igreja formam um bloco de ignominia que pesa sobre o dorso do povo. Existe apenas uma grande força organizada que se pode opor à immoralidade imperante — a Organização Operária.

Afirma que o momento social que se atravessa requer o proletariado organizado — uma acção mais ampla. Os sindicatos, deixando de actuar isoladamente contra um patrão — gota de moralidade no oceano corruptor que alaga o país — devem, em conjunto, na C. G. T.,

Irlanda

De Valera em actividade
LONDRES, 16. — De Valera, o célebre revolucionário irlandês, discursou ontem pela primeira vez depois de ter sido libertado pelas autoridades do Estado Livre da Irlanda.

De Valera defendeu a unidade dos republicanos do sul e do norte, afirmando que sem essa unidade é impossível a soberania e a absoluta independência.

Egipto

A atitude do governo egípcio

CAIRO, 16. — Realizou-se um grande comício na mesquita de Al-Azhar, sendo produzidos inflamados discursos contra as manobras da Inglaterra no Sudão. No final foi enviado um telegrama ao rei Fuad solicitando a immediata convocação do parlamento a fim de ser discutida a situação do Egipto em face da Inglaterra.

O governo egípcio enviou instruções ao ministro em Londres para protestar junto do governo britânico contra as medidas tomadas pelas autoridades inglesas no Sudão. O governo egípcio sugere também que, perante os recentes conflitos ocorridos, se nomeie uma comissão egípcio-sudanesa a fim de examinar as circunstâncias em que esses conflitos se deram e averiguar a quem pertencem as responsabilidades.

Afganistão

Uma revolta contra o emir

LONDRES, 16. — De Moscúvia anunciaram ter rebentado um forte movimento revolucionário no Afeganistão, que tem por fim a deposição do emir.

Japão

Continuam os abalos da terra

TOQUIO, 16. — Continuam com grande frequência os abalos de terra no Japão, tendo-se dado ontem o mais violento de todos, depois do grande terremoto de janeiro último. O epicentro do sinistro, segundo dizem no Observatório de Tóquio, deve ter sido nas províncias de Ibaraki e Fukushima, não havendo notícias do príncipe regente e da princesa Nogako, que se encontravam no lago Inawashiro e cuja situação está causando sérias preocupações.

GRANDE FESTA PRÓ-A BATALHA

Têm tido grande procura os convites-programas para esta festa, que, como temos noticiado, se realiza no próximo dia 23, no Salão de Festas da Construção Civil.

Todas as pessoas que tenham interesse em assistir a este espectáculo, não se deve, pois, descuidar em adquirir os seus convites, que se encontram na administração deste jornal.

proceder ao ataque decisivo, conduzindo os seus movimentos num sentido de emancipação total. As células sindicais que hoje têm uma simples feição de comitê devem ser amanhã os organismos de administração pública.

Em vez das Câmaras Municipais, enfeudadas ao capitalismo, deve pensar-se, após a revolução, em substituí-las pelas Unidades de Sindicatos. Não queremos o parlamento, queremos o Conselho Confederado, representante do povo válido de todo o país, do povo trabalhador, gerindo a vida nacional. Para isso é necessário que todas as forças produtoras ingressem na Organização Operária, que terá, uma vez de posse de toda a produção e de toda a força económica, de assumir o aspecto político que lhe garante o predomínio do povo trabalhador em guerra aberta contra as últimas resistências, a burguesia, contra a ociosidade, contra a corrupção.

Afirma que o proletariado português tem necessidade de manter estreitas relações com operários dos outros países, que lutam contra idênticas fontes de corrupção. Fala sobre as duas fontes nacionais de aspecto revolucionário e diz que a de Berlim é preferível à de Moscúvia porque possui um carácter operário, livre de coacção política. A Internacional Sindical Vermelha não garante ao proletariado apolítico, como o português, a defesa franca dos seus objectivos, porquanto nela predomina o espírito autoritário do partido comunista russo, por meio de alguns milhões de sindicatos inconscientes da Rússia Soviética. Estes sindicatos são-nos por obrigação, por determinação do governo ditatorial, ao passo que em Berlim, não há coacção sobre os proletários.

Entende que a revolução proletária deve, acima de tudo visar, a uma justa distribuição do trabalho e do consumo e a uma ampla educação que dê ao povo a consciência nítida dos seus direitos. Apela, por fim, o orador para o povo trabalhador do Porto, para que fortifique os seus organismos de classe, tornando-os aptos a gerir os seus interesses.

No final da conferência dois camaradas pediram a palavra defendendo pontos de vista comunistas autoritários que foram rejeitados pelo conferente, de forma a deixá-los convencidos de que trabalhavam num erro.

O presidente, Serafim Lucena, encerrou a sessão, congratulando-se com a correcção e a seriedade em que decorreram não só a conferência como a discussão que se produziu.

Foi tirada uma quota para A Batalha, que rendeu 62\$15.

COMUNICAÇÕES

Manifatores de calçado. — Reúne a Comissão Administrativa que resolveu apresentar à próxima assembleia geral um ofício da Federação sobre o III Congresso da indústria. Aprecia também um ofício dos presos de Monsanto e os pareceres da última Comissão Administrativa e da comissão de melhoramentos.

CONVOCAÇÕES

Manipuladores de pão. —

Reúne hoje a assembleia geral, pelas 18 horas, para a comissão elaboradora do trabalho sobre o serviço nocturno dar conta da sua missão.

Convidam-se todos os camaradas que tenham listas em seu poder a entregá-las, a fim de o seu produto ser distribuído pelas companhias dos presos da classe.

Carruagem. — A Comissão Administrativa, reunida extraordinariamente para apreciar a oposição feita pelos negociantes de automóveis a recente proposta que proíbe a importação destes veículos, resolveu comunicar ao ministro das Finanças a sua concordância com a mesma portaria e protestar contra as pretensões dos referidos negociantes.

Para tratar deste assunto é convidada a classe a reunir em assembleia magna na próxima terça-feira, às 21 horas, não devendo ninguém faltar visto que das resoluções a tomar depende o afastamento da crise que se está a sentir.

Manifatores de calçado. — Reúne amanhã, pelas 21 horas, a comissão nomeada na última assembleia geral para angariar donativos para os doentes e a comissão de melhoramentos do movimento transaccão.

Operários alfaiates. — Não tendo a direcção referido por falta do presidente, reúne esta manhã, pelas 21 horas, para tratar de assuntos que pela sua urgência demandam a presença de todos os seus componentes e bem assim a presença também do presidente da assembleia geral.

Impressores tipográficos. — São convocados todos os membros da direcção a reunir amanhã, às 21 horas, para assuntos de indubitável resolução.

Pessoal da Carris. — Reúne a assembleia geral na terça-feira, pelas 20 e meia horas, para a comissão dar conta das demarches junto da companhia para o aumento de salário.

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

S. U. da Construção Naval do Seixal. — Com a presença da maioria dos sócios, reuniu a assembleia geral deste sindicato com o fim de apreciar as bases de acordo, elaboradas pela Confederação Geral do Trabalho, com o fim de terminar com o conflito existente, entre este sindicato e as associações dos Calafates de Lisboa e dos Carpinteiros Navais da mesma cidade.

Depois de largamente debatida a questão e de se reconhecer unanimemente a necessidade de se manter este Sindicato, foram aprovadas também por unanimidade as bases que solucionarão o conflito, propostas pela C. G. T., não sendo aceite alterações às mesmas, para não dificultar a obra de concórdia dos organismos centrais.

Apreciadas as circulares da F. M. sobre o congresso marítimo, foi resolvido aguardar a vinda a esta localidade dos respectivos delegados para depois se proceder à nomeação de delegados ao mesmo congresso.

PARTIDO COMUNISTA

Os que saem

Podem-nos a publicação da seguinte carta, cópia da que foi enviada ao partido comunista português:

Presados camaradas: — Absolutamente em desacordo com a orientação política ultimamente seguida por esse partido, sem que isso represente mudança de ideias ou opiniões, peço eliminem o meu nome do cadastro partidário, retomando eu neste momento a minha liberdade política. De v. etc. — José M. Costa Júnior.

A questão da pesca

Os oficiais da Marinha Mercante, reunidos em assembleia geral, resolveram protestar contra qualquer acordo que advinha do convénio da pesca quando este seja em prejuízo das classes piscícolas.

Troupe Lisboa

Para estreia desta troupe dramática e em benefício do exímio violão sr. Denis da Silva Franco, realiza-se hoje, pelas 21.30 horas, no teatro Avenida, uma deslumbrante festa em que tomam parte além dos componentes da Troupe, sr. Teófilo Santos, Francisco Ramos, Daniel Pereira, Germano Costa, D. J. Santos, D. Laura de Vasconcelos, intérpretes das peças em 1.º acto «O Beijo» e «Noite de natal», os clowns excêntricos Lou Francis, ex-Nuno & Jokey, a menina Isabel de Sousa, que tocará a duo com o beneficiário, e os exímios cantores da Canção Nacional sr. Pedro Rodrigues, do Gremio Os Amigos do Fado, e Alfredo Duarte (marceneiro).

Na notícia publicada na sexta-feira e nos nomes dos componentes da Troupe, vem o de Amâncio de Oliveira, quando deve ser Venâncio de Oliveira.

decorreu muito animado, fazendo-se larga propagação da emancipação — dos trabalhadores —

FARO, 15. — Como estava anunciado, realizou-se no passado domingo um grande festival promovido pela União dos Sindicatos Operários, para com o seu produto melhorar as suas condições de conforto e outros melhoramentos importantes.

Assim eram 16.30 horas, quando Raúl Duarte, chefe da direcção de calçado, deu início à festa, encarecendo a necessidade dos trabalhadores de Faro acorrem sempre, como neste momento se constata, estando a ampla sala de sessões e gabinetes contíguos apinhados de trabalhadores, predominando o elemento feminino, interessando-se por todos os assuntos tratados pela União. Convida para secretários Manuel Marinho e António Augusto, respectivamente dos marfíticos e corticeiros, dando em seguida a palavra ao professor José Negrão Buizel que na sua conferência desenvolveu o tema: «O homem através dos tempos».

«Não posso descrever o meu tema — diz — sem dizer alguma coisa sobre o plano onde vivemos — a terra. A terra, vivida duma massa egua em fogo, conservou-se neste estado muitos séculos e os primeiros sinais da vida foram os das plantas; árvores gigantes abundam por toda a parte: vão aparecendo sucessivas espécies de animais, alguns monstruosos corpolentos, medindo muitos metros, e neste decorrer da vida primitiva da terra passam séculos até que aparece o homem que, talvez por ser o último e o mais perfeito. De principio o homem arma-se para se defender das feras, depois aperfeiçoa os instrumentos de morte para guerrear o próprio homem, desencadeando-se guerras sobre guerras para a posse da terra e exploração do homem, notando-se também sucessivas revoluções de escravos que, como ainda hoje, aliçadas em sangue, em nome dum falso e imaginário deus e de uma pátria mentirosa.

José Buizel, descreve com grande copiosidade de exemplos e vasta argumentação científica, as diversas fases por que passou a humanidade até à revolução francesa, que a nossa humilde pena não pode acompanhar.

Fala da revolução francesa e outras em que os trabalhadores têm papel grandioso, caindo a fundo na revolução de 5 de Outubro de 1910, descrevendo a trilogia — liberdade, igualdade e fraternidade — que só será um facto quando os trabalhadores fizerem a sua revolução, tomando conta dos instrumentos de trabalho e regulando por suas próprias mãos a produção e distribuição.

Fala da perniciosidade da acção do álcool, aproveitada com habilidade de hipnotista pelos padres e políticos, sendo constantemente interrompido com aplausos e palmas.

Por fim faz um apelo às mulheres para que eduquem seus filhos fora da acção perniciosa da igreja, aconselhando-as a que se organizem também, sendo muito aplaudido.

Raúl Duarte agradeceu ao orador assim como a todos os cooperadores da festa, segundo os cultivadores da canção nacional: Manuel da Esperança, Fernando Lourenço dos Reis, António Vidrasteiro, António da Clara e Mário, que fizeram ouvir lindas canções sociais.

Depois realizou-se a rifa dos brindes oferecidos pelos sindicatos aderentes à União, e que saíram nos números 869, 491, 885, 714 e 1035 respectivamente pela ordem que foi publicada em A Batalha de sábado, faltando entregar o brinde dos manipuladores de calçado que saiu com o n.º 491. O brinde da Associação Marítima, que constituiu uma surpresa foi leiloado em 27\$00 por um grupo de camaradas da mesma indústria.

Um excelente grupo musical fez-se ouvir nos intervalos com vasto e lindo repertório.

E assim terminou esta tarde sempre na melhor ordem e franca camaradagem, sem ser preciso a presença dos mantenedores da ordem, eram 19.15.

Dr. Pedro Vallina

Doenças do coração e pulmões

CLÍNICA GERAL
Consultas na rua do Mundo, 84, 2.º, das 14 às 16 horas.

Chamadas: rua Gomes Freire, 142, 2.º

SOCIEDADES DE RECREIO

Club Recreativo Musical 6 de Setembro de 1903. —

Hoje, 19 de Setembro, grande saraú a 21.ª e 22.ª de Agosto, realiza-se no próximo dia 23 o passeio anual deste grupo sendo o itinerário o seguinte: Luso-Bussaco e arredores. Reina entre todos os associados o maior entusiasmo.

UM ENCARREGADO MODELAR

Convida-se a comparecer amanhã, sem falta, pelas 22 horas, nesta redacção, Etelvina da Conceição que aqui apresentará queixa contra o encarregado das armazéns da firma Pinto de Vasconcelos.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Ontem esteve na Cadeia do Limoeiro a tratar dos presos, este Secretariado, onde teve uma larga conferência com o director interino sobre a situação dos mesmos, para o que aguarda com seriedade as suas instruções sobre o caso que ali foi tratado.

Também este Secretariado lembra à organização corticeira de Silves que precisa com antecedência o que há sobre o julgamento de César da Silva, em consequência das falsas acusações feitas pelo terrível insulamento ali praticado quando da entrega dos filhinhos dos grevistas corticeiros daquella localidade e a ordem do célebre tenente d. guardas, Vinhas, que ainda continua a comandar a mesma, sem que até hoje o governo resolvesse em consequência, a pesar de nos ter dito ali no tribunal o juiz e o delegado que o referido processo tinha sido enviado para o tribunal militar. Se tivesse sido ao contrário, se a provocação tivesse partido dos operários, já tinham resolvido contra os mesmos. Mas como isto é d'elles, vai continuando assim. Amanhã este secretariado volta novamente a tratar dos presos entregues ao governo há mais de 18 meses, junto do ministro da justiça.

Na Cruz Quebrada

Os banhos às crianças pobres

As 500 crianças das escolas primárias que constituem o 3.º grupo devem começar hoje os banhos na colónia da Cruz Quebrada. Os carros eléctricos que levam as crianças até ao Dafundo partem às 8 horas precisas dos locais indicados: Do Lumiar, transportando 8 crianças da escola n.º 67; 12 da 65 e 66, 9 da 32, 23 da 31, 19 da 33 e 24 que deverão aguardar o carro no Campo Grande, 21 do Centro Affonso Milheiro que devem esperar o carro no mesmo local, 20 da n.º 30 e 26 da n.º 43 que deverão esperar o veículo na Rotunda; de Benfica que transportará 18 crianças das escolas 47 e 48, 9 da 77 que aguardarão o carro no Bairro Grandela, 16 da 45 e 46 que deverão esperar o veículo na Azinhaga da Fonte, 14 da 49, 14 da 50 e 10 da 84 e 85, as quais devem esperar o carro em Sete Rios e 43 da 23 que devem esperar na Rotunda; da Rotunda para transporte de 49 crianças da escola 13, 30 da 74, 23 da 32, 18 da escola Pinto de Almeida e 12 do Centro do Campo de Ourique; do cimo da avenida Almirante Reis que transportará 18 crianças da escola n.º 25, 18 da 40, 18 do Centro da Alameda, 12 do Centro António Luís Inácio, 10 que tomam o carro junto do Estádio Anjo da Caixa de Auxílio a Estudantes Pobres e 24 do Centro Almirante Reis e 25 que tomam o carro ao fundo da rua dos Fanqueiros do Centro dr. Magalhães Lima.

Do Dafundo para a Cruz Quebrada as crianças são transportadas em camiónes de Serviço de Higiene.

As crianças depois de devidamente vestidas com os fatos de banho tomam lugar na forma a fim de fazer, os exercícios para aprendizagem dos movimentos necessários para a natação.

Visto hoje ser domingo as crianças terão duas refeições: almoço e jantar, primeira refeição será fornecida logo após o banho e o jantar às 15 horas, constando de sopa de arroz com hortaliça, carne de vaca, fruta, pão, etc.

HOJE

TEATRO APOLO

A GRANDE PEÇA

O COMBOIO N.º 6

O descarrilamento e a explosão do comboio

Os que morrem

José Albino de Seixas

Vítima pela tuberculose, faleceu ontem o camarada José Albino de Seixas, tipógrafo da Imprensa Nova.

O seu funeral realiza-se hoje, pelas 14 horas, saindo o préstito da Estrada de Sacavém, 87, 1.º D. para o cemitério do Alto de São João.

O Sindicato dos Compositores Tipográficos convidou todos os camaradas a incorporarem-se no funeral, idêntico convite fazendo o quadro tipográfico da Imprensa Nova.

Pelas 15 horas de hoje realiza-se o funeral do menino Alberto Esteves Araújo, filho do operário estuador Vitor Reis Araújo, saindo o préstito da travessa das Parreiras, 50, para o cemitério do Alto de São João.

Agremiações várias

Pessoal Técnico e Jornalheiro do Município. — Reúne amanhã a assembleia geral, pelas 19 horas, para a apresentação do relatório de contas de 1923 e eleição dos corpos gerentes para o corrente ano.

Por ser a 3.ª convocação, reúne com qualquer número.

Quedas desastrosas

Depois de operado no Banco do Hospital de São José, recolheu à sala de Observações, António Lourenço dos Santos, de 62 anos, natural de Arganil, guarda da estação da C. P., em Campolide, e que na mesma estação, ao apressar-se do comboio, com este em andamento, caiu e sendo colhido pelo rodado de uma das carruagens, ficou com a perna direita esmagada.

Recolheu à sala de observações depois de operado, Francisco Rodrigues, natural de Besterios (Tondela) e residente na rua Soares dos Reis, que na Rabicha-calu, de um muro fracturando o crânio.

Na enfermaria C I A B do Hospital de Santa Marta, onde foi transportado num auto da Cruz Vermelha, deu entrada José António Domingos, de 38 anos, carregador, natural de Vila Nova da Cerveira, que caiu de um muro em Benfica, ficando muito contuso pelo corpo.

Na enfermaria de Santo Onofre do Hospital de S. José, deu entrada Pedro Joaquim, de 54 anos, carpinteiro, residente na rua do Galvão, 28, loja, que caiu de um cavalete em Rio São, ficando contuso no tórax e com um braço fracturado.

Atropelamento

Na enfermaria de Santo Onofre, deu entrada Messias dos Santos, de 34 anos, natural de Vizeu, morador na Quinta dos Padres, ao Poço do Bispo, que, em Xabregas, foi atropelado por um automóvel, ficando ferido no pé direito.

Aos assinantes da BATALHA

Brinde

O depósito geral de lenifícios de F. Ribeiro & C.ª Irmaos faz descontos especiais, vendendo pelos mais limitados preços. Fornecedores das Cooperativas do Banco Nacional Ultramarino e das Estabelecimentos Fabris do Ministério da Guerra.

Secção de alfaiataria

PEÇAM AMOSTRAS

R. DOS PANQUEIROS, 267-1.ª e 2.ª. Não tem loja

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Reúne amanhã a assembleia geral para apreciação do relatório e contas e nomeação da nova comissão administrativa.

Secção Mistra de Belém. — Reúne na próxima terça-feira, pelas 21 horas, conjuntamente, a Comissão Executiva e os cobradores, para se proceder à descarga dos respectivos verbetes, e para tratar da convocação da assembleia geral o mais depressa possível, devido à urgência dos assuntos que há a resolver. Pode-se também a comparência do camarada José dos Santos.

Universidades, Academias e Escolas

Universidade Popular Portuguesa. — Na sua sede, e sob a presidência do dr. sr. Pedro José da Cunha, reúne amanhã, em 2.ª convocação, com qualquer número, a assembleia geral desta instituição, para eleição de corpos gerentes e alteração dos estatutos.

Mano postal

Panoias. — F. D. seguiram os livros pedidos por encomenda postal.

Porto. — Anibal Nunes. — Não temos os livros pedidos.

Almancil. — M. Café. — Assinatura fica paga até 5 de Agosto. Não temos neste momento o livro pedido. A importância enviada fica à vossa disposição.

Extremoz. — Agente. — Recebemos a liquidação.

Portimão. — J. G. Leandro. — Segue amanhã para o correio o livro pedido. Quanto aos Mistérios do Povo por estes dias irão para o agente, mais alguns números.

Pussacos. — J. D. Boça. — As importâncias enviadas foram publicadas em 27 de Julho.

Covilhã. — J. Caelano. — Seguem os tomos pedidos. Quanto à liquidação deves fazer-lhe só aos 10 números de cada vez.

Taveiro. — Jorge dos Santos. — Suspendemos remessa, por falta de pagamento.

António Carvalho. — Idem.

SECÇÃO TELEGRAFICA

C. G. T. SECRETARIADO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA E SOLIDARIEDADE

Silves. — Corticeiros. — Mandem dizer se receberam a procuração para os advogados, que nós enviamos, pois ainda não disseram sobre o assunto.

Lisboa. — J. S. — Não te esqueças de apareceres amanhã às 12 horas, na C. G. T., para demarches do Secretariado.

Eden Teatro

HOJE, às 21,45 da noite

ULTIMO DOMINGO

COM

VIDA AIRADA

A mais alegre das revistas

A seguir: A nova revista

SORTE GRANDE

Ultimas notícias

Os grevistas de Havre

tentaram incendiar um navio

HAVRE, 1

A BATALHA NA PROVINCIA E NOS ARREDORES

COIMBRA LAGOS

Os empregados no comércio reclamam o cumprimento do descanso semanal

COIMBRA, 15. — Como dissemos em correspondência anterior sobre o movimento encetado pelos trabalhadores do comércio desta cidade na defesa dos seus interesses e regalias ameaçadas e que teve como epílogo no domingo uma grandiosa manifestação de forças até junto do governador civil, uma comissão delegada do sindicato desta classe deu procura a alçada autoridade na quarta-feira transacta, para com ela ter uma conferência sobre o assunto das regalias dos trabalhadores do comércio.

Assim, na referida quarta-feira a comissão procurou o sr. governador civil, com quem tratou assunto, não se tendo porém chegado a um acordo quanto à afirmação feita por ela no domingo — de que desde que as reclamações fossem justas, o que não duvidava e estivessem dentro da lei, que seria ele secretário geral quem se interessaria particularmente pelo assunto.

E assim teve de se marcar nova entrevista para quinta-feira... que por sorte foi mais feliz.

A classe entretanto continua excitadíssima, não se podendo prever se ela, farta de reclamar o cumprimento da lei e vendo a negligência das autoridades que mais pareciam andar a «empalmar» o movimento reivindicatório dos trabalhadores do comércio, será capaz de tomar uma atitude enérgica para defesa dos seus interesses.

E se de facto assim suceder que não se queixem as mesmas autoridades porque a culpa é somente sua.

A primeira hora da manhã de quinta-feira começou circulando pela cidade um convite a todos os empregados no comércio, filiados ou não, a comparecer na reunião magna que nesse dia se efectuava, pelas 21 horas, na sede do Ateneu, para tomar conhecimento das «demarches» feitas junto do governador civil.

Assim, pouco depois das 21 horas, abre a sessão magna, Luis da Silva, que se faz secretário por Manuel Piteira de Carvalho, e Abílio Augusto dos Santos Júnior.

Piteira de Carvalho explica à classe tudo o que se há passado entre a comissão e o sr. governador civil, garantindo-lhe que depois de lhe serem enviadas cartas de identidade, que servirão para as comissões de vigilância e ainda depois de se ter afixado com a Associação Comercial, que as leis iam ser cumpridas.

Fala a seguir Adolfo de Freitas que se estende em considerações quanto à forma como o comissário de polícia, secretário geral do governo civil e presidente da Associação Comercial, se têm conduzido, pois não foram capazes ainda de apresentar os factos como se têm passado, no respeitante aos passos dados pelas entidades contrárias aos interesses dos trabalhadores do comércio. Depois, diz, no caso das autoridades judiciais nas comissões da classe, o que

A reacção monárquica, a caridade e as apreciações do «Barlavento»

LAGOS, 15. — Um interrogatório tem de abrir na série de considerações que bordamos sobre a especulação da reacção monárquica de Lagos, para respondermos ao articulista do «Parlamento» de Lusa, fazendo do estilo literário um simples escudo-borão, pretendendo rebater o punhado de verdades que atira-mos à cara dos variados hipócritas que da caridade pretendem fazer um manto sob o qual se escondem intenções mais ou menos nobres, cobardes.

Diz o articulista com seus ares de Platão, que o «clínico aforismo de «fim justifica os meios» tem defeito no que se deu em Lagos, pois que com isso lucrara a miséria!

A caridade, que nem sempre honra, para que possa ser defendida, é mister que aqueles que a praticam o façam sem alarde, sem vaidade, sem deprimitos que a recebam.

A caridade será uma virtude quando exercida sem intenções reservadas, e ainda mesmo que essa intenção não passe dum vaidade inofensiva.

Agitar no ar o óbvio que se vai dar, fazer dele o escudo com que se pretende defender o fim baixo e miserável que nos leva a angariá-lo, é gesto tão condenável que a caridade assim praticada deixa de ser uma virtude para ser um vício tão condenável como o luxo ou a vaidade, como se só de vaidade se tratasse.

A verdade é só uma, e se da sua proclamação algum benefício sempre advém, só termos de nos felicitar por ter criticado como justiça, embora rudemente a falsa filantropia desenvolvida em Lagos, tendo por móbil secundário enxugar as lágrimas da miséria. Tem sido sempre a caridade a taboleta escolhida de preferência para a consumação dos mais nefandos crimes que a história regista.

E se a essa taboleta juntarmos a da religião e a da instrução, teremos a mais completa trilogia que, em todos os tempos, mais tem contribuído para a desgraça da humanidade. Assim como um homem de bem não pode tolerar uma deslealdade ou uma mentira, assim um idealista sincero não pode tolerar a exploração transparente e grosseira que, à sombra dum princípio defensivo, até certo ponto, pretendem fazer indivíduos cujos intuitos podem ser pintados pela sua vida, pelas suas crenças, pelas suas simpatias políticas.

Quere isto dizer, que combatemos a caridade? Não. Isto exprime apenas que condenamos a falsa caridade como em Lagos se cultiva, porque sabemos bem que o óbvio saído de tal fonte envenena mais do que alimenta.

Exercem a caridade com aquele desinteresse e modestia que ela requer para ser uma virtude, e nos nos curvamos reverentes perante todos os seus promotores. Mas exercê-la com pendões onde se lê claramente o fim religioso e político, levando atrás de si gente que só a vaidade arrasta para actos na aparência bons, só de nós pode esperar repulsa e combate, cónscios de que cumprimos um dos mais sagrados deveres de homem que deseja a humanidade, não acentuada na miséria, mas remediada, consciente dos seus direitos e deveres.

Livrar o ignorante da grande teia

DESPORTOS

CONSIDERAÇÕES OPORTUNAS

O futebol noturno no Parque Eduardo VII

Há já semanas que no Parque Eduardo VII vem arrastando-se, em desafios nocturnos de futebol, a disputa de uma qualquer taça, motivo justificativo do torneio. A ideia, por muito luminosa que pareça, é da autoria do sr. governador civil, ou coisa que o valha, e o seu fim é beneficiar as casas de beneficência, socorridas por toda a feira que no Parque se instala. Digno descendente do ultra-moral baile que ao ano passado, no mesmo local se efectuou, também obra do sr. governador civil, o torneio noturno de futebol é um completo atentado contra as práticas desportivas, portanto contra o próprio desporto.

Compreende-se, perfeitamente, para que se destine um campeonato; para que se pde em jogo uma taça; para que se organizem determinados desafios, para de campeonatos e sem taças; mas compreender a quem fim obedece a organização dum torneio fora de todas as regras desportivas, fora das regras de higiene, é que é um pouco mais difícil. Vê-se distintamente a que conduziria o neo-comercialismo do sr. governador: o arrear-se mais e mais no público a convicção de que o futebol é um negócio e que um desafio de futebol é um espectáculo. E' mau que isso aconteça? A culpa vai, não para cima da entidade organizadora, mas da Associação de Futebol e da Federação Socialista de Desportos Atléticos, que coadjuvaram a triste ideia. Um jogador é um zero, uma pessoa que é necessária a um clube ou a uma associação para manter a sua supremacia neste ou naquele campeonato. Geralmente é também um inculco e um furioso. E vai então de explorar-lhe aquelas três qualidades que apontamos: a de um mandado, a de ilatidade, e, portanto, compreendendo imperfeitamente qual a finalidade do desporto, e a de maniope pela bola, vamos quidist apostar em como, entre os grupos que concorrerão ao campeonato do sr. governador civil, nenhum dos jogadores protestou, tomou a resolução de não jogar. E, se os jogadores se não manifestaram contra, o público também não...

Há ainda a notar o facto de os jogadores emprestados para fazer dinheiro para o sr. governador civil serem operários, cuja profissão é a sua única maneira de ganhar a vida. Calcule-se o efeito que um desafio jogado na noite de quinta-feira produzirá no físico do jogador, obrigado, na sexta-feira seguinte, a dispendir um esforço que nem sempre é pequeno, porque, se ficar em casa descansando, o salário do dia perdido não lhe entrará pela janela. O que seria para apreciar o que a natureza agradaria pelo que o acto significaria como manifestação de consciência, era uma negativa formal das direcções dos clubes convidados a tomar parte na feição, já que a Federação Socialista e a Associação de Futebol se prestaram, tal tristemente, a auxiliar o negócio do Parque Eduardo VII. Em último lugar, se as direcções dos clubes se esquecem que um jogador não é uma coisa que se empresta, compelia aos próprios jogadores recusarem-se a servir de palhaços ou de atletas de coliseu, chamá-los de papalvos armados em beneméritos das casas de beneficência.

Porém, como dissemos acima, o jogador de futebol é, por via de regra, um conjunto de imperfeições morais e, não raras vezes, físicas também. Dai o prestarem-se sem repugnância, antes com todo o gosto, a participarem nos espectáculos futebolísticos da Feira. Enfim, a Natureza é varia...

TEATROS E CINEMAS

Festas artísticas

O novo quadro «Parque Mayer»

O novo quadro «Parque Mayer», que ampliará a revista «Rês Vés», em scena no Maria Vitória, terá música dos maestros Hugo Vidal e Raúl Portela. A primeira representação, desse quadro destinado a festa artística da gentili «adiverte» Laura Costa.

Reclames

— E' hoje o último domingo que no Teatro Nacional se representa a popular obra de Júlio Dantas, «A Severa» em que Ester Leão e Ribeiro Lopes, têm os principais papéis auxiliares por Helena de Castro, Samuel Diniz, Calazans, etc., etc., formando um belo e artístico conjunto, que todas as noites são aplaudidos com entusiasmo.

— A nova revista «Sorte Grande», que subirá a scena, no Eden, ainda este mês, tem dois «compadres», que serão desempenhados pelos actores António Gomes, da Trindade, e Aurélio Ribeiro.

— A peça histórica «Maria Antonieta», no São Luís, representa-se hoje, em primeira noite, o que equivale a anunciar uma encenação no elegante teatro. «Maria Antonieta», que é uma peça de grande aparato, com alguns dos mais sensacionais e lachrimantes episódios que caracterizam a Revolução Francesa, tem Palmira Bastos uma magistral protagonista, sendo, também, devesas notável a interpretação que dá ao papel de Luís XVI o actor Carlos de Oliveira.

— A animadíssima revista «Vida Alçada», que tão grande agrado tem despertado, vai ainda hoje a scena, no Eden Teatro, mas pela última vez. Não fale, pois, ali, quem só tiver livre esta noite da semana, e não quiser privar-se de assistir a um espectáculo verdadeiramente atraente.

— Revestiu foros de verdadeiro acontecimento a estreia da sensacional peça cinematográfica «O comboio n.º 6» ontem no Apolo, sendo entusiásticos os aplausos do público. A interessantíssima peça repete-se hoje, tendo indicado que se conservará largo tempo no cartaz.

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE AGOSTO

Q.	6	13	20	27	HOJE O SOL
S.	7	14	21	28	Aparece às 5,52
S.	8	15	22	29	Desaparece às 19,29
S.	9	16	23	30	FASES DA LUA
D.	3	10	17	24	Q. C. dia 8 às 3,48
S.	4	11	18	25	Q. M. 14 às 3,18
T.	5	12	19	26	L. N. 22 às 3,38

MARÉS DE HOJE

Pratamar às 4,32 e às 4,51
Baixamar às 10,02 e às 10,21

ESPECTACULOS

S. LUIS — A's 21,50 — Maria Antonieta. NACIONAL — A's 21 — A Severa. APOLO — A's 21 — O Comboio n.º 6. EDEN TEATRO — A's 21,30 — Vida Alçada. MARIA VITORIA — A's 21,45 e às 22,45 — Rês Vés.

CIRCO DE VARIEDADES (Peira do Parque Eduardo VII) — A's 21,45 e 23 — Companhia Cardinale. GIL VICENTE — A's 21 — Dois Sargentos.

OLIMPIA — A's 21,50 — Animatógrafo. SALAO FOZ — A's 14,50 e 20,50 — Variadades. CHIAO TERRASSE — A's 14,50 e 20,50 — Animatógrafo. CONDES (Avenida) — Animatógrafo. CENTRAL (Avenida) — Animatógrafo. CINE-PARQUE (Rua Ferreira Borges) — Animatógrafo. IDEAL (Largo) — Animatógrafo. CINE ESPERANÇA — Animatógrafo. ROSSIO (Arco Bardaria) — Animatógrafo. CHANTECLER (Praça dos Restauradores) — Fitas faladas. AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — Recreios e diversões. Concertos de Jazz-Bands. PROMOTORA (Largo do Calvario) — Animatógrafo. EDEN-CINEMA (Rua do Alívio) — Animatógrafo.

CAMBIOS

Países	Moedas	Mo par	Contem
Alemoia	Marcos	425	—
Austria...	Coroas	419,1	—
Belgica...	Francos	417,8	14719
Espanha...	Pesos	484,3	30688
Fr. U. A...	Doitares	494,4	32370
Fr. U. A...	Francos	417,8	14719
Holanda...	Florins	417,8	12680
Inglaterra...	Libras	174,000	12680
Italia...	Liras	417,8	14719
Suica...	Francos	417,8	68187

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
«Uragano», Southampton Rotterdam e Hamburgo.	17
«Arianza», Leixões, Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdam.	18
«Laurence Marques», para os portos de Africa Oriental.	21
«Hildebrand», Boulogne, Bremen.	23
«Liz», directo a Louisa.	25
«Almazara», portos do Brasil e Argentina.	27
«Avoas», portos do Brasil e Argentina.	28
«Demerara», Leixões, Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdam.	29
«Samora», portos do Brasil e Argentina.	30

LIMAS
As melhores
800 as de
União
Tome
Vila de L...
Pedra em
todas as
delicadas
Nivalium em
preços oti...

UNIAO

Pedras para isqueiros

Legitimo metal Auar unica privilegiada e acreditada universalmente por ser a que faz melhor fálsea e que tem maior duracio.

Dizão 60 centavos (incluido com as imitações)

Venda aos centos e aos milhares, assim como isqueiros, roscas, tubos, pipas, tambores, nos melhores preços para revenda.

Pedidos a

CARLOS A. SANTOS
Deposito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Dentes artificiais

a 25000 — Obtenções a 25000 — Extracções sem dor a 15000

Das 11 às 13 no consultório de

MARIO MACHADO
da Escola Dentaria de Paris
Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

A's Associações, Unões e Federações

Camarada oferece os seus serviços para continuo ou escriturário ou as suas cousas, para Lisboa ou provincia.

Neste jornal se diz.

Dentes artificiais

Importação directa
Muito mais baratos, colocados e aptos a mastigação, sem despesa de extracção e consulta

BERNARDINO NUNES
Rua da Palma, 40, 1.º

Poliolínica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98
Para as classes pobres

Clinica medica — Dr. Armando Narcis
A's 4 horas.

Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 horas.

Rins, vias urinarias — Dr. Miguel Magalhães — 10 horas.

Pele e sifilis — Dr. Correia Figueiredo — 11 e 4 horas.

Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 2 horas.

Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos — 2 horas.

Doenças das crianças — Dr. Cordeiro Ferreira — 2 horas.

Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mado Oliveira — 12 horas.

Tratamento da diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5 horas.

Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 horas.

Cancro e radio — Dr. Cabral de Melo — 4 horas.

Análises — Dr. Gabriela Beato — 4 horas.

Uma sessão de protesto contra a reacção

BARREIRO, 15. — Ontem, pelas 22 horas, a convite de uma comissão, realizou-se na Casa dos Ferrovias uma sessão anti-reacção, encontrando-se a sala com bastante assistência.

Presidia Anacleto da Silva, secretariado por António Marques e José N. Madeira.

Joachim Figueiredo, em nome da comissão organizadora, expõe o fim para que foi convocada esta sessão pública, e que é o de protestar contra a reacção que está estendendo as garras através do país.

Falou A. Valverde, dos corticeiros do Barreiro, e Ezequiel Marmelada, do Partido Radical, que ataca os falsos republicanos que têm auxiliado o desenvolvimento da reacção.

Avellino Serra e Adriano Pimenta, do Nucleo Juvenute Sindicalista do Barreiro, atacam a pretensão dos reacçãoários de realizarem uma procissão nesta vila.

Segue-se Miguel Correa, que começa por dizer, que embora um dos fins que deu motivo à convocação desta sessão, fosse o de protestar contra a pretensão de levarem a efeito uma manifestação religiosa em publico, o fim principal é o de protestar contra o desenvolvimento que a reacção está tomando em todo o país, com o consentimento dos governos e autoridades da república, visto que por toda a parte se vêem oficiais do exercito, fardados, dentro das igrejas, o que não devia ser permitido, pois que o exercito ou é republicano, e portanto não deve assistir a manifestações religiosas, ou então é monárquico, e os governos não têm a força que parece.

Tem pena que, em vez de dizer que a procissão no Barreiro não se realizaria, não dizer que se realizaria, pois que as autoridades não a tivessem proibido os liberais saberiam impedi-la.

Houve uma autoridade que tomou a responsabilidade da manutenção da ordem, o que é impossível, pois que a ordem quando é mantida pela força, é não de comum acordo, apenas provoca o desordem.

É impossível a realização de uma procissão nesta vila, pois que o povo daqui é um dos que mais manifestações

COVA DA PIEDADE

Senhorios de maus fígados e gananciosos

COVA DA PIEDADE, 16. — Pagar uma renda de casa é hoje sacrificio penosissimo. Ter uma casa alugada a que se possa chamar nossa é uma raridade. Pode dizer-se que um terço da população desta região vive na casa alheia, em parte de casa ou num simples quarto que serve de dormitório, casa de janitor, casa de banho e até de cozinha por vezes.

As casas custam um dinheirão. Na propriedade que existe no Pombal de Cima, pertencente a nm tal Albano Leiteiro, este quer pela renda 1.000\$000 por cada mês. Ora isto é roubar descaradamente.

De quando em quando há senhorio benemérito, que não contente em roubar os inquilinos até ao máximo, ainda os lança à rua, com filhos, trastes e tudo. Na rua tem de ficar aquele que tiver a pouca sorte de ser despejado, porque não se vê um escrito, porque não há canto disponível onde uma família se abrigue.

Há casos de senhorios desumanos, como um tal Edmundo Antão, que tem dado por vezes ordem de despejo a um seu inquilino. Diz que tem quem lhe dê 1.000\$000 por cada mês, e muitas vezes saltam sobre todas as leis, servem-se da policia e da guarda pretoriana para arremarem o inquilino e a mobília até ao meio da rua.

Em vários pontos deste malfadado

Natação

Prova do milho

Realiza-se hoje a prova da milha (1652 metros), organizada anualmente pelo Sport Algués e Dafundo, para disputa da taça «Veloso de Lima». A largada é dada às 15 horas, de frente da ponte do Lagoal, a oeste de Caxias; a chegada é na Cruz Quebrada onde se realiza uma festa náutica.

Estão inscritos os seguintes concorrentes: Casa Pia A. C.; Anibal Cordeiro, Agostinho Lima, Armando Ferreira, Augusto Reis Pinto, Francisco dos Santos, Henrique Sousa Aguir, Luis de Lorenz e Manuel Mendes.

Vendedores de jornais F. C.: Alfredo da Conceição.

Scorting Club de Portugal: Manuel Antunes.

Club Nacional de Nataçao: Carlos Coimbra.

Club Sportivo de Pedrouços: Luis Alves Miguel.

Sport Lisboa e Benfica: José Rodrigues Costa, Francisco Afonso dos Santos e António Antunes Abrantes.

Sport Algués e Dafundo: Eduardo Vieira Alves, Leonel Canto Tavares e Luis Carlos Reis.

O júri é composto pelos seguintes senhorios: presidente, Domingos Veloso de Lima; Vice-presidente, Florêncio R. Domingues; juiz de partida, Jacinto Farias; juiz de chegada, Luis O. Régio; Vogais, Antonio Campos e José de Carvalho; Arbitro, Dr. Oliveira Duarte; Cronometrista, J. Santos Rodrigues.

Se não tivéssemos visto com os nossos próprios olhos estas scenas de miséria, assim como se viu há pouco em Almada, não acreditaríamos na existência de homens tão indignos, de coração tão duro, que só pela ganancia de amalhar mais uns cobres, infligem semelhantes tormentos a famílias inteiras, compostas na sua maioria de crianças.

São estas misérias que nós vemos quasi todos os dias.

Os senhorios que especulam, exploram, martirizam, ainda querem modificar a lei do inquilinato de maneira a poder redobrar de energia na prática de tantas infâmias.

Foi apreciada no comicio organizado pela U. S. O. local a lei do inquilinato, sendo lida uma moção para o caso de se dar outra ordem de despejo, todo o operariado local largar imediatamente o trabalho a fim de se impedir, embora a custa de todos os sacrificios, — C.

A todos interessa

TER as suas casas com oleados novos ou coisa que imite. Está resolvido com o patente de invenção n.º 13.745 que restaura os oleados ficando como novos, e soalhos velhos ou novos ficando superiores ao oleado com o emprego da Pombazite. Completo socorro para patroas e criadas. Acabaram-se os esfregados, escrever a

Agos (Irmãos) Lda Succesor
Anibal José Agos
Largo do Intendente, 7 a 10
LISBOA

Contra factos não há argumentos

Vêr para crer

4.000 peças de casemiras para serem vendidas a retalho directamente da fabrica ao publico.

As maiores novidades, em riquissimos estambres, cheviotes género inglês, sobretudos, gabardines, abafos de senhora, etc.

Pelo preço que noutras casas têm um fato, obtém dois no Depósito da Covilhã, e tem habéis alfaiates para os seus clientes.

Venda a metro, de todas as qualidades de fazenda de 25.

Fatos a vestir desde 26\$500
Pecam catalogo com explicações ao

DEPÓSITO DA COVILHã
ROCIO, 93, 1.º andar

A \$45 o quilo!

BRIQUETES de São Pedro da Cova postos no domicilio em sacas de 45 quilos. — Pedidos pelo telefone C. 2455, — Vicente Ribeiro & C.ª — Rua dos Fanqueiros, 4 1.º

Leiam "O Suplemento de A BATALHA"

Antonio Braga

IMPORTAÇÃO DIRECTA
Ferragens, Ferramentas e Cutelarias
ADORNOS PARA MOVEIS
Preços baratos
TELEFONE N. 5243
Rua da Rosa, 131 a 135 -- Travessa dos Implexinhos, 24 e 26

Festas de Solidariedade

No salão da Construção Civil realizou-se no dia 13 de Setembro uma recita em beneficio do operário marceneiro Manuel de Azevedo Monteiro, que há mais de um ano se encontra a braços com uma grave doença.

Esta festa, que é promovida por uma comissão de amigos, consta da representação da peça em 1 acto *O Fado*, um acto de «Cabaret», e a comédia em 1 acto *Dôr de Cotovelo* e canção nacional.

Os camaradas que pretendam bilhetes para esta festa podem procurá-los no Sindicato Unico Mobiliário, travessa de Agua de Flor.

Realiza-se dentro em breve no sindicato Metalúrgico uma festa de solidariedade, promovida por uma comissão de metalúrgicos e dedicada a Manuel de Castro Simões, preso em Monsanto.

A comissão promotora desta tão simpática festa, elaborou um suggestivo programa.

Tomam parte na festa a sr.ª D. Aurora da Liberdade, a Troupe Les Sudestes, acrobatas de salão e cantores de canção nacional e os irmãos Ferreira. Esta festa será afixada pela Troupe Os Inesparáveis. Os bilhetes encontram-se desde já à venda no Sindicato Mobiliário e no Sindicato Metalúrgico.

Pedras para isqueiros

Metal Auar, assim como rodas, ócas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampos. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (E' a casa que fornece em melhores condições).

LIVRARIA RENASCENÇA

Obras literárias, científicas, profissionais e artísticas de autores portugueses e estrangeiros.

Trabalhos tipográficos, carimbos e livros de escurituração, mapas de escurituração, mapas de escurituração de colas e de matriculas para Sindicatos, Cooperativas, Comunas, Juventudes, etc.

Grande sortimento em material escolar, livros de papelaria e escritorio, sempre aos preços mais baixos do mercado.

A grandiosa obra de Vitor Hugo, «OS MISÉRÁVEIS», illustrada por assinaturas, lona e encadernada com capas esportivas em 2 grandes volumes a 4000, apresentando 300 de porte o embalagem para a provincia.

Sempre sovos artigos e novidades literarias.

Joachim Cardoso
Rua dos Poiais de São Bento, 27 e 29
LISBOA

Festas associativas

Ibérico Atlético Club

Continuam hoje as festas comemorativas do 1.º aniversário do Ibérico Atlético Club, realizando-se o seguinte programma:

A's 6 horas, alvorada por clarins; a's 8, inauguração da bandeira com a assistência da filarmónica da Sociedade Recreio Operário «A Portuguesa»; a's 15, inauguração oficial do campo de jogos, na avenida do Parque (Campo Grande), com a final da corrida de 100 metros; a's 16, desafio de futebol entre o «31 de Janeiro Football Club» e o «31 de Janeiro Football Club»; a's 18, desafio entre o «Alhambra Sporting Club» e o «Ibérico Atlético Club»; a's 21, iluminação e concerto na sede pela Orquestra Rosa, sob a regência do sr. André Paredes.

Amanhã às 21 horas, haverá concerto na sede, Rua dos Anjos, 95, 1.º, pela Troupe Familiar Francisco Gomes Lopes.

As festas prolongam-se durante os dias 23, 24, 30 e 31 do corrente, com a realização de vários desafios de futebol e recitas na sua sede.

Trabalhadores

LEDE «A BATALHA»

